

A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Polyanna Mello Gomide de Souza
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira

Resumo

A indisciplina na escola é um grave problema e está presente em muitas instituições educacionais, por isso a necessidade de abordar a temática. O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar fatores que causam indisciplina na escola. Como objetivos específicos buscamos conceituar indisciplina no contexto escolar; descrever possíveis causas da indisciplina na escola e identificar formas de lidar com a criança indisciplinada no ambiente escolar. Para a realização do trabalho utilizamos a metodologia da revisão bibliográfica. Compreendemos ao final que a indisciplina tem diversas causas, como a falta de tempo dos pais; a falta de compromisso profissional do professor; problemas familiares ou problemas pessoais; entre outros. O aluno indisciplinado deve ser considerado em sua especificidade, deve ser escutado e compreendido pela escola, para juntos reverterem a situação.

Palavras-chave: indisciplina, escola, aluno.

INTRODUÇÃO

A educação é de grande importância para o ser humano, e as crianças precisam ser bem orientadas no ambiente escolar no período de aprendizagem. É de suma importância que haja nos alunos a vontade de aprender, para se comprometerem a mudar seus próprios destinos.

Indisciplina não é um assunto fácil, com soluções visíveis e causas concretas. É algo que vem sendo estudado cuidadosamente, pois com o tempo e diante das mudanças na sociedade, novos formatos de indisciplina vão surgindo.

Observamos, no entanto, que a cada dia que passa, é crescente o índice de indisciplina na Educação Infantil por fatores variados. A indisciplina se manifesta de diversas formas, seja no aluno calado, no aluno agitado, ou revoltado. Indisciplina nada mais é que rebeldia, desobediência. A indisciplina se inicia quando o aluno se nega a entrar no mundo da aprendizagem, se nega a copiar, e a estudar em geral.

A indisciplina é um fator que modifica a rotina de planejamento feita pelo professor, pois com a falta de disciplina na sala de aula é difícil que o conteúdo flua corretamente, alterando o conhecimento dos mesmos e o rendimento das aulas.

Segundo Aquino (1996, p.41). “Estas tantas questões nos levam, enfim a considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa”. O aluno indisciplinado não adquire esse comportamento na escola, mas sim em sua relação social com a família e acaba levando seus problemas pessoais para a escola.

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar fatores que causam indisciplina na escola. Como objetivos específicos buscamos conceituar indisciplina no contexto escolar; descrever possíveis causas da indisciplina na escola e identificar formas de lidar com a criança indisciplinada na escola.

Para a realização do trabalho utilizamos a metodologia da revisão bibliográfica.

1. A indisciplina na escola

De acordo com Rolim (2003), o fenômeno da indisciplina é um velho conhecido de todos; o autor afirma que existe pouco material teórico sobre o assunto e com pouca nitidez.

Antigamente o professor era uma figura rígida e autoritária semelhante a um general ditador de regras, hoje este assume o papel de um mediador do conhecimento, o que exige uma relação mais próxima com o aluno e muitas vezes tal postura acaba gerando uma compreensão errada como desrespeito e indisciplina. (DANTOLA, 1989 apud ROLIM 2003).

Segundo Lima (2009), a indisciplina em sala de aula tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Estes perdem muito tempo tentando reestabelecer condutas disciplinares, de forma que, para desenvolver seu trabalho muitas vezes o professor tem que “perder” tempo para conter a desordem. No entanto, diante do cenário atual em que muitas crianças perderam o referencial de família e não possuem limite, podemos avaliar que a “perda” pode ser ganho, sobretudo, se o professor compreender que ele é um agente transformador e pode contribuir com a percepção de regras e limites.

Algumas das formas de indisciplina em sala de aula se manifestam em conversas paralelas, dispersão da atenção e outros comportamentos acompanhados de sentimentos negativos em atitudes de contrariedade diante das regras da escola de

forma que agem explosivamente fugindo do controle dos professores, até mesmo por pequenos gestos, como se negar a emprestar objetos ao colega ou não responder a professora quando solicitado ou quando se recusa a copiar ou se nega a sentar-se adequadamente em sua carteira (LIMA, 2009).

Segundo Foucault (2002 apud DIAMETTO; BANALETTI, 2015) a disciplina no início do século XVII foi considerada uma técnica de exercício de poder que foi, não inteiramente inventada, mas elaborada em princípios fundamentais. Os mecanismos disciplinares existiam há muito tempo, na Idade Média, e até mesmo na antiguidade, são, portanto antigos, mas existiam em estado isolado fragmentado até o século XVIII, quando o poder de disciplinar foi aperfeiçoado como uma nova técnica de gestão dos homens; tais métodos sempre existiram desde a Idade Média, porém não agrupados e organizados de maneira correta, foram se aperfeiçoando com o tempo, como uma técnica de controle sobre o homem.

Hoje, a indisciplina representa indícios de um problema social que reflete dentro da escola, um problema a ser pensado, questionado e discutido por membros de instituição educacional.

2. Possíveis causas da indisciplina na escola

Não se pode apontar um culpado para a indisciplina na escola; os pais, o professor, crises familiares, não é possível saber ao certo o motivo, pois existem diversas causas envolvidas nesse fenômeno. A estrutura familiar tem grande peso neste contexto, mas não é o único fator a se levar em conta, pois isso varia de aluno para aluno (AQUINO, 1996).

Outros fatores que ajudam a contribuir para a indisciplina no ambiente escolar são o consumismo e a globalização, pois com tantos produtos acessíveis aos jovens e crianças, a noção do limite fica cada vez mais escassa, dando espaço ao querer de cada indivíduo, tornando os mais seres humanos cada vez mais cheios de “quereres” (AQUINO, 1996).

Nas escolas, o professor tinha um papel de transmissor de conhecimento, e os alunos eram considerados simples pessoas que encontravam-se ali passivamente apenas para receber este conhecimento, e isto foi o que gerou uma certa revolta nos

alunos, ocasionando indisciplina, assim como inúmeros outros fatores que possivelmente desencadearam a indisciplina na escola, e um deles é a falta de convívio dos filhos com a família. Devido ao capitalismo, a mãe de família sai de casa para trabalhar fora e o filho fica muito sozinho, carente de uma ajuda no desenvolvimento das atividades escolares. Os pais não dedicam-se à vida escolar dos filhos cansados do trabalho, chegam em casa exaustos e só pensam em descansar, deixando o filho sempre em último plano, que se sente abandonado, ocasionando assim a indisciplina escolar por não conseguir acompanhar a turma (DAMETTO; BANALETTI, 2015).

Outro fator que implica para a indisciplina é a falta de modernização nas escolas, não aderir à internet na sala de aula e às novas tecnologias é dizer não para a linguagem dos estudantes. O que se tem é uma oportunidade de aproximação do mundo dos alunos, por meio da tecnologia, e quando a escola corta esta possibilidade, abre mais uma porta para que ocorra a indisciplina na sala de aula (DAMETTO; BANALETTI, 2015).

A falta de motivação dos alunos é um dos principais fatores que geram a indisciplina. Os alunos não entendem o por quê de ter que estudar, de ter que aprender, não veem uma recompensa, e isso causa desânimo. É necessário que o professor mostre a importância dos conteúdos a serem estudados e motive os alunos (DAMETTO; BANALETTI, 2015).

Segundo Gonçalves (2015), um fator determinante da indisciplina é muitas vezes o mal planejamento da aula, ou seja, uma aula monótona, e sem incentivos, muitas vezes gera um comportamento de indisciplina nos alunos e tal fato precisa ser acompanhado de perto pela coordenação pedagógica.

3. Formas de lidar com a criança indisciplinada

Segundo D'antola (1989 apud ROLIM, 2003) o professor não deve ser um general ditador de regras, mas sim um elemento fundamental para a criação de um ambiente respeitoso e colaborativo, disciplinado e harmonioso. É preciso transmitir confiança e respeito ao aluno para despertar comprometimento e responsabilidade no mesmo. Não se pode permitir que os alunos possuam poder total para realizar o que vier à mente, é preciso limite.

O aluno precisa ter seu espaço na sala de aula para questionar, quando houver alguma dúvida, perguntar, dizer o que pensa, entre outros. O respeito na sala de aula é imprescindível para ambas as partes para que tudo transcorra bem. Para se ter moral é necessário a disciplina, porém nem toda disciplina é realizada com moral, ou seja, o professor que mantém uma sala disciplinada sob repressão não tem nenhuma moral, nenhum respeito, pois o medo não gera respeito.

Os termos ética e moral são usados, por vezes, indistintamente. Contudo, o termo moral tem usualmente uma significação mais ampla que o vocábulo ética. A moral é aquilo que se submete a um valor. A moral subjetiva (cumprimento do dever, pelo ato de vontade) e a moral objetiva (obediência à lei moral enquanto fixada pelas normas, leis e costumes da sociedade, a qual representa ao mesmo tempo o espírito objetivo). É preciso que a boa vontade subjetiva não se perca em si mesma ou se mantenha simplesmente como aspiração ao bem, dentro de um subjetivismo meramente abstrato. Para que se torne concreto, é preciso que se integre com o objetivo, que se manifesta moralmente como moral objetiva. É a racionalidade da moral universal concreta que pode dar um conteúdo à moral subjetiva da mera consciência moral.

Alguns dicionários definem moral como "conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, éticas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupos ou pessoa determinada" ou seja, regras estabelecidas e aceitas pelas comunidades para melhor convivência. (FERREIRA, 1988).

O professor é o líder na sala de aula, porém pode dar espaço para o aluno fazer suas observações e questionamentos à vontade, e assim tornar mais próxima a relação do aluno com o professor e com a instituição de ensino. .

Segundo Dametto; Banaletti (2015) é importante que os envolvidos na formação de pessoas, sobretudo na escola, estudem, reflitam e discutam sobre a indisciplina para que se chegue às causas e às possíveis soluções. Deve-se entender os métodos de ensino de aprendizagem associados à indisciplina, já que esta está diretamente associada à imposição de poder e à forma como o ensino é conduzido no ambiente: com rigidez ou com uma certa abertura para o diálogo, exposição das ideias e

questionamentos. Algo firme, que inspire segurança, valorização do ser humano, mas também um ambiente com disciplina e co-responsabilidades.

Para Gonçalves (2015), é importante que o educador esteja atento ao planejamento da aula para que valorize o interesse do aluno, pois com a atenção e interação do mesmo, é possível mais tranqüilidade e conseqüentemente a indisciplina é reduzida. A relação entre aluno e professor pode influenciar bastante neste aspecto. Grande parte das escolas continua com uma postura ditadora e incoerente, deixando de lado as necessidades de cada indivíduo que está ali buscando aprendizagem e compreensão. As escolas insistem em formas tradicionais de ensinar, ignorando completamente o fato de seus alunos serem da era digital, com total disponibilidade aos instrumentos da tecnologia, e se fosse considerado o que está ao nosso alcance, as aulas poderiam despertar momentos interessantes, reduzindo quem sabe, a indisciplina.

Segundo Gonçalves (2015) as crianças precisam aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidas no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência, de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola e a sociedade como um todo. É necessário que a família esteja sempre empenhada no desenvolvimento de seus filhos em conjunto com a escola.

A escola não deve ter um papel único de transmissão de conteúdo ao aluno, mas também de socialização, inserção cultural, entre outros, e deve estar atenta às necessidades e interesses dos alunos inclusive como forma de redução da indisciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do importante tema vivenciado em inúmeras instituições de ensino, a indisciplina na escola. Foi possível constatar que a indisciplina escolar pode ser causada não apenas por um fator, mas por inúmeros. É dever da escola analisar e decifrar a causa individual de

cada aluno que apresentar comportamento indisciplinado, e qual o contexto por trás de toda indisciplina apresentada.

As principais formas de lidar com a criança indisciplinada é oferecendo atenção, dando-lhe a oportunidade de ter voz na escola, ser ouvida, e principalmente entendida. A indisciplina não está apenas no aluno rebelde, ela se apresenta muitas vezes no aluno calado, triste, quieto, e desatento.

É difícil e complexo lidar com o problema que é a indisciplina na escola pois podem existir diversas causas por trás de cada aluno indisciplinados, traumas familiares, entre outros, que devem ser percebidos pelo educador, apesar disso o pedagogo não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos, impedindo o seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula, é preciso dar vez ao aluno, oferecendo compreensão e soluções. É preciso que a escola estabeleça limites de forma a inserir o aluno culturalmente na sociedade, visando uma melhoria do seu desenvolvimento humano e pessoal.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

DAMETTO, Jarbas; BANALETI, Samara Marina Menin. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. **Revista de educação do ideal**, 2015. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/284_1.pdf Acesso em: 14 de dezembro de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p.214.

GONÇALVES, Engelke Cláudia. **A indisciplina na sala de aula**: um desafio constante. Artigo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151565> Acesso em: 14 de dezembro de 2018.

LIMA, P. G. Indisciplina na escola. Educere et Educere, Revista de Educação. v. 4. n. 8. jul./dez. Cascavel/RS, 2009.

ROLIM, Maritza. **Os sentidos da indisciplina na educação infantil**, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

ROLIM, Maritza; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2009.

.